



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JULIANA CÍCERA SILVA DOS SANTOS**

**NATHALIA ALVES VILARIM**

**O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS ADOTADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

**RECIFE**

**2017**

**JULIANA CÍCERA SILVA DOS SANTOS**

**NATHALIA ALVES VILARIM**

**O ENSINO DE ARTE NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS ADOTADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pelo Prof. Ms. Bruno Fernandes Alves.

**RECIFE**

**2017**

# UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

## TÍTULO

Esta monografia foi julgada adequada como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado (a) em Pedagogia, aprovada pela banca examinadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

---

Prof.<sup>a</sup> Coordenador(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia

Data da Defesa: 21/03/2017

Horário: 10h

Local: Sala 6B – DED/UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Bruno Fernandes Alves

Orientador

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Paula Abrahamian de Souza

Examinadora Interna

Prof. Ricardo da Silva Freire

Examinador Externo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S237e Santos, Juliana Cícera Silva dos  
O ensino da arte nos anos iniciais: um estudo das práticas pedagógicas adotadas em uma escola pública municipal / Juliana Cícera Silva dos Santos, Nathalia Alves Vilarim. – 2017.  
49 f.: il.

Orientador: Bruno Fernandes Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de  
Educação, Recife, BR-PE, 2017.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Ensino de arte 2. Práticas pedagógicas 3. Currículo  
I. Vilarim, Nathalia Alves II. Alves, Bruno Fernandes, orient.  
III. Título

CDD 370

“É verdade que a função da arte para uma classe destinada a transformar o mundo não é a de fazer *mágica* e sim a de *esclarecer e incitar a ação*, mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado, de vez que sem este resíduo provido de sua natureza original a arte deixa de ser arte” (FISCHER, p.20).

## **Agradecimentos:**

Juliana Cícera Silvas dos Santos

Acredito que antes de tudo devo agradecer a Deus por tudo, cada obstáculo, cada vitória e principalmente por estar aqui hoje, escrevendo e agradecendo a todos e por todos aqueles que estão a minha volta. Agradeço também a ele por colocar em minha vida uma mãe (Ana Maria) e um pai (Joenci José) tão maravilhosos, meus filhos, Lucas e Ana Clara, razões para eu lutar todo o dia por uma vida melhor.

Meu agradecimento às minha amigas e companheiras de jornada, Amanda Matias, Auristela Araújo, Daniele Alves, Gilmará Guimarães, Natalia Duque e Merielle Arruda, por cada sorriso tirado do rosto, cada lágrima de medo e tristeza, com certeza minha vida sem vocês não teria tanta graça, espero nunca nos esquecermos, mesmo que a correria da vida nos afaste.

Minha amiguinha e companheira de trabalho Nathalia Vilarim, um doce de pessoa, tanto estresse, tanto apherio, mas tudo deu certo, essa com certeza vai entrar para uma das melhores e suadas lembranças de nossas vidas.

Aos demais companheiros de caminhada, Jonathan e Jaqueline.

Aos professores que nos abriram a porta de um mundo tão bonito, que está aí, mas nem sempre enxergamos. Um mundo difícil, mas ao mesmo tempo prazeroso de viver, o mundo da docência. Um grande agradecimento ao nosso querido e maravilhoso orientador, Bruno Fernandes, que Deus te abençoe sempre professor, saiba que a sua essência estará em nossas vidas.

Nathalia Alves Vilarim

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida, e pela oportunidade de viver isso. Agradeço ao meu namorado (Daniel Monteiro), pelo incentivo da minha inscrição no Enem 2011 e pela escolha do curso no qual fico cada vez mais apaixonada no decorrer dos anos que vão passando. Aos meus pais (Selma Alves e Luiz Vilarim) que sempre estiveram ao meu lado, em especial a minha mãe, que foi a maior incentivadora para eu encarar esse novo desafio na minha vida. Ao meu irmão (Nadilson Vinícius) pelo apoio de sempre. À minha madrinha (Maria de Fátima Alves) que com a aprovação deste TCC passara a ser uma amiga da profissão, agradeço pelo incentivo e por me

apoiar nessa carreira, que apesar de todos os contratemplos é uma profissão divina e cheia de desafios diários. As minhas Divas (Amanda Matias, Merielle Arruda, Auristela Araújo, Natália Duque, Gilmara Guimarães, Daniele Alves), obrigado pela amizade e pelo apoio durante todo o curso, por acreditar na educação e não desistir dela. Aos meus amigos de curso e de vida (Ivani Pessoa, Jonathan Reginnie, Ana Carolina Salvador, Jaqueline Bernardo) obrigado pela amizade e por seguir firme no curso que acreditamos. E claro a minha companheira e grande amiga Juliana Santos por se aventurar nessa louca e importante trajetória que é fazer um TCC, obrigada amiga pela sua amizade e por todos os estresses, mas sei que no fim tudo vai valer a pena.

Agradeço aos meus mestres (Em especial ao melhor orientador do mundo Bruno Alves) e aos companheiros que seguiram em frente (nos encontramos na estrada da vida) e aqueles que não conseguiram, mas deixaram sua marca, aos familiares que acreditaram (O meu *muito obrigado*) e aos que mesmo não acreditando que seria possível, eu digo que consegui, agradecer também aquelas pessoas que olham de lado e criticam ao dizer: “mas você tem certeza disso? Uma profissão tão estressante e vai ganhar pouco...” Eu apenas digo que sim, ela me escolheu e eu a escolhi.

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil

## **Sumário**

<b>RESUMO</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
1.1 O que é Arte?	16
1.2 Arte na Educação:	22
1.3 O ensino de arte no currículo, seus referenciais e a formação docente.	26
<b>2. TRILHA METODOLÓGICA</b>	<b>31</b>
2.1 Qualidade da pesquisa:	31
2.2 Universo e sujeitos pesquisados:	32
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>34</b>
3.1 Observações Diretas	34
3.2 Entrevistas Estruturadas:	37
3.3 Observações Sistematizadas:	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE:</b>	<b>49</b>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise das práticas pedagógicas para o ensino de Arte adotadas em turmas de 1º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Camaragibe. De abordagem qualitativa, esta pesquisa surgiu a partir da observação das atividades aplicadas em sala de aula para a disciplina de Arte, constatando-se que na maioria das vezes as práticas relacionadas a esse componente curricular possui uma abordagem focada no fazer técnico ou como atividade secundária relacionada às outras disciplinas. A metodologia da pesquisa foi estruturada nos seguintes passos: Observação direta, Entrevistas semiestruturadas e Observação sistematizada que foi realizada com o uso da ficha de observação. Após a análise dos dados coletados, podemos perceber que apesar das orientações para o ensino de Arte contidas em documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a própria Proposta Curricular da Rede Municipal de Camaragibe, os docentes pesquisados, em sua maioria, não fazem uso das mesmas. Um dos fatores que influenciam essa prática é a questão da formação acadêmica desses profissionais, mas também podemos citar a experiência vivenciada pelas próprias professoras em sua educação escolar. Com isso percebemos que as atividades vivenciadas pela criança são refletidas em situações futuras, tornando assim, de suma importância todo aprendizado nessa fase da vida.

**Palavras – Chave:** Ensino de Arte. Práticas Pedagógicas. Currículo.

**ABSTRACT:** The present work brings an analysis about pedagogical practices directed to the Art's teaching adopted among First Year's classes in a elementary school from Camaragibe. In a quantitative approach, this research arose from the observation of the practiced activities in classrooms for the Art discipline, verifying that in most of the times the Art curricular component had an approach focused as technical skills or as a secondary activity in relation to others disciplines. The research's methodology was structured in the following steps: direct observation, half-structured interviews and systematized observation which was made with usage of an observation sheet. After the analysis of all collected data, we can see that despite the guidelines for teaching Art contained in guiding documents such as the National Curricular Parameters, the National Curriculum Framework for Early Childhood Education and the Curricular Proposal of Camaragibe Municipal Network, the researched teachers, most of them do not use them. One of the factors that influence this practice is the question of the academic formation of these professionals, but we can also cite the experience experienced by the teachers themselves in their school education. With this we understand that the activities experienced by the student are reflected in future situations, thus becoming of paramount importance all the learning in this phase of life.

**Keywords:** Art Teaching. Pedagogical Practices. Curriculum.

## INTRODUÇÃO

Arte<sup>1</sup>, no sentido amplo, significa o meio de fazer ou produzir alguma coisa, um conjunto compartimentado de significados, cujas definições vão se multiplicando uma vez que não há uma definição ou concepção única e concreta do que é arte (ARAÚJO, 2016). Uma resposta acerca do que é arte pode ser muito abrangente e contemplar, por exemplo, temas como a ideologia, um lugar, as pessoas que compõem aquele lugar e a época em que vivem.

A arte esta no nosso dia a dia. Existe arte na sacada dos prédios, nas esculturas dispostas nos parques públicos, na publicidade, na moda; a fotografia, graças à tecnologia, faz parte do cotidiano nos celulares e máquinas fotográficas digitais; também por meio da tecnologia as pessoas escutam música em seu trajeto para o trabalho e/ou escola, seja de carro ou de ônibus. Além dessa presença no cotidiano, que nem sempre é percebida, a arte acontece nos equipamentos culturais das cidades: galerias, museus, teatros, espaços públicos ao ar livre, etc. A obra de Arte clássica retratam um mundo na visão daquela época, como as pessoas viviam, como se vestiam e se comportavam.

A arte surgiu com os primórdios da humanidade, se revelou com suas primeiras ações, principalmente através de seu trabalho, condição necessária para sua sobrevivência, em que o homem utiliza a natureza transformando-a. As pinturas rupestres, também caracterizavam essa primeiras formas de ação, demonstrando que o homem da caverna, naquele tempo, já interesse em se expressar de maneira diferente (FISCHER, 1983).

Read (1956, p.18) afirmava que “a arte deve ser a base para educação, à criação artística deve ser pensada por meio de métodos, pois, são fenômenos de auto revelação”. Buscamos justamente entender essa transição da importância da Arte na educação com o interesse que é dado a disciplina dentro da sala de aula e se existe o empenho do professor nela.

Mas quando aprofundamos nossos estudos sobre sua importância no desenvolvimento das crianças do ensino fundamental descobrimos que ela vai além da sala da aula. Ana Mae Barbosa, em entrevista à revista *Época* (2016) diz:

---

<sup>1</sup> Arte como maiúscula seria referente à disciplina, arte com minúscula seria utilizada para as expressões artísticas em geral.

É absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. Segundo, porque a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional, medida pelo teste de QI. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade.

Além de proporcionar aos alunos o conhecimento das características das quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música - o ensino de Arte<sup>2</sup> permite que os alunos conheçam a diversidade cultural do mundo, aprendam a interpretar e reconhecer estilos e elementos específicos que estruturam cada linguagem, fazendo-os refletir sobre o significado de cada obra, relacionando-a aos seus contextos históricos e sociais.

A escolha desse tema para nossa investigação se deu a partir da percepção que nas séries iniciais as disciplinas de Português e Matemática são vistas como algo fundamental/principal na vida escolar dessas crianças. Como resultado, o conteúdo Arte é colocado em segundo plano ou pouco abordado em sala de aula. Diante dessa realidade, elencamos algumas questões a serem respondidas em nossa pesquisa: por que a disciplina é tratada com tão pouca importância no currículo? Como ela é vista pelos professores? Qual a importância dada a ela na formação desse professor? Quais são as práticas utilizadas pelos professores em relação à disciplina Arte; qual importância dela no currículo escolar em relação aos conteúdos trabalhados e expostos em sala de aula se há uma visão muito distinta no currículo escolar em relação ao que é trabalhado efetivamente. Nosso foco principal é entender essa relação PROFESSOR x ARTE x ALUNO. Como é a metodologia do professor ao ensinar essa disciplina, quais critérios e recursos utilizados por eles.

No nosso caso o próprio município elaborou um documento que orienta as práticas pedagógicas em todas as áreas do conhecimento, incluindo Arte. E que a investigação vai partir das normativas desse documento para entender como se dá a prática dos docentes, onde será à base da nossa pesquisa.

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepara-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

---

<sup>2</sup> Ensino de Arte para o processo ensino-aprendizagem da disciplina.

Nosso objeto de pesquisa foi a Proposta Curricular Municipal de Camaragibe, elaborado pela prefeitura da cidade em 2009 com a finalidade de nortear a prática pedagógica da rede municipal no processo de ensino-aprendizagem para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. As áreas de conhecimentos apresentadas na Proposta Curricular Municipal de Camaragibe são: Arte, Educação Física, História, Geografia, Ciências Naturais, Matemática e Língua Portuguesa.

Os tópicos presentes na proposta na questão da Arte consistem em Artes Visuais (meios de produção artística, que compreendem o universo visual e tátil); Teatro (representação de um texto teatral para determinado público como também o teatro realizado na escola); Dança (uma linguagem do corpo, capaz de aproximar as pessoas, contar histórias, manter tradições e criar novos sentidos a cada vez que se dança novamente) e Música (é a linguagem musical que consisti em formar pelos modos de criação que envolve o mundo sonoro).

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa desse trabalho é:

As práticas pedagógicas para o ensino de Arte adotadas pelos professores dos anos iniciais da Escola Municipal de Camaragibe cumprem os parâmetros estabelecidos pela Proposta Curricular do Município?

Objetivo geral:

Investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores da Escola Municipal no ensino de Arte para os anos iniciais.

Objetivos específicos:

- Analisar a Proposta Curricular do Município de Camaragibe para o ensino de Arte;
- Identificar a presença de práticas pedagógicas exclusivamente voltadas para o ensino de Arte nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental;
- Comparar as práticas vivenciadas nas salas de aula das turmas de 1º ano com as propostas apresentadas em documentos de referência.

Este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos nossa fundamentação teórica, com três subcapítulos:

No primeiro apresentamos os conceitos de Arte e suas quatro linguagens de expressão. No segundo subcapítulo descrevemos a importância da Arte para a educação. No terceiro subcapítulo apresentamos alguns referenciais e analisamos a Proposta Curricular do Município de Camaragibe.

Em nosso segundo capítulo apresentamos a metodologia adotada para coleta e interpretação dos dados, o período da realização da investigação e a descrição dos sujeitos da pesquisa.

Nossa pesquisa foi de Abordagem qualitativa, com inspiração etnográfica, onde investigamos as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras do 1º ano do ensino fundamental para o ensino de Arte de uma escola pública municipal situada na cidade de Camaragibe- PE. Foram observadas ao todo três turmas do ensino fundamental e os sujeitos pesquisados foram três professoras concursadas que atuam nas respectivas salas de aula.

Em seguida, no capítulo 3, analisamos os dados coletados durante a pesquisa. A partir dessas análises, são apresentados os resultados a cerca das práticas pedagógicas adotadas para o ensino de Arte na escola que serviu como campo de pesquisa.

Após a análise e discussão dos dados, apresentamos nossas considerações finais acerca dos resultados da pesquisa e finalizamos com a indicação dos referenciais teóricos que fundamentaram nosso trabalho.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentaremos a seguir o nosso marco teórico que será dividido em três subcapítulos para realização da pesquisa que são:

### 1.1 O que é Arte?

A Arte esta em todo mundo a nossa volta, olhar o mundo é perceber a Arte nele inserido. A música, a dança, o teatro, as Artes Visuais, estão em toda parte, no entanto, ao nos debruçarmos sobre essa questão, na maioria das vezes, percebemos na visão do contexto social a arte como um complemento à existência humana. Arte é o lazer, o entretenimento, a fuga da vida atribulada, o refúgio para aqueles que buscam alívio para os desafios do dia-a-dia. Falar sobre arte e o que ela é ou representa está muitas vezes atrelada a relevância a ela atribuída do senso comum. “A arte concebida como ‘substituto da vida’, a arte concebida como meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante” (FISCHER, 1987, p. 13).

Podemos perceber assim uma visão da Arte como algo poético e romântico, onde muitas vezes atribuímos a sua necessidade para a vida social como o entretenimento, ou como forma de expressão sobrenatural, inerente apenas aqueles que têm o dom de expressá-la.

Porém, ao analisarmos os estudos propostos com base nesse questionamento, percebemos que a definição de Arte é muito complexa e aborda alguns conceitos para uma definição mais tradicional e outros para uma definição não tradicional.

Explorando esse aspecto tradicional destacamos aqui três definições: “a arte definida como imitação (mimética), expressão (expressionismo) e forma (formalismo)” (KOSLOWSKI, 2013, p. 02). Estas definições pretendiam definir a Arte de forma funcional “Assim, para Aristóteles, a tragédia tinha como finalidade educar a emoções” (KOSLOWSKI, 2013, p. 02).

A teoria da *Imitação* aborda a Arte como criação humana, algo que representa alguma coisa, real ou não. Porém essa teoria pode ser facilmente enfraquecida pela teoria *Representacional*, que acredita ser a arte “algo feito pelo homem e precisa apenas simbolizar alguma coisa” (KOSLOWSKI, 2013, p. 02). “As obras de Arte não precisam representar ou ser uma imitação, mas podem sê-lo convencionalmente”. Dento dessa

teoria também pudemos destacar a teoria *neorepresentacionista* que define arte como “algo feito pelo homem que possui um nome” (KOSLOWSKI, 2013, p. 02), porém, nem toda a coisa que tem nome pode ser denominada como Arte, mas sim meros objetos.

Após o fracasso das teorias definidas como arte mimética, surgiu no século XIX a teoria da Arte *expressionista*, que defende a Arte como forma de expressão das emoções do artista e que reproduz a emoção do mesmo ao público, porém, esta teoria desenvolvida por Tolstoi não consegue discriminar a arte de qualquer outra coisa que transmita emoção ao público, tornando assim, a arte algo não definido. Após Tolstoi, surgiu uma nova teoria *expressionista* a teoria de Collingwood, para tal Koslowski trás a seguinte afirmativa:

a arte é algo feito pelo ser humano e exprime sentimentos do artista individuado, esclarecido, articulado, transformado. Além disso, evoca os mesmos sentimentos no público, ampliando assim a consciência (...). É uma emoção enriquecida de amplitude que os fatos concretos não conseguem transmitir. Assim, quem lê *Romeu e Julieta*, de Shakepeare, não apenas revive a emoção do amor, mas também vive afetivamente algo do amor em si. Contudo, é bastante difícil e polêmica a distinção entre a emoção estética e outras emoções. (KOSLOWSKI, 2006, p. 03)

Nesta teoria também percebemos a divisão da arte como *Arte* e a *Chamada arte*, o que fez com que a Arte religiosa e de diversão não fizessem parte da *Arte*, pois não expressavam puramente as emoções estéticas, mas apenas de religiosidade e prazer, assim, essa teoria deixaria muitas obras de arte de fora.

O *impressionismo*, defendido por Clive Bell, por meio da teoria formalista, buscava tornar a arte algo inteligível, definindo assim arte como “algo feito pelo homem e que possui forma significante” (KOSLOWSKI, 2006, p. 04). Porém um dos problemas observados nessa teoria “é que Bell define *forma significante* como aquela que produz emoção estética. Sustenta que a emoção estética não deve ser confundida com a emoção de beleza (...) Mas, infelizmente, não fornece uma definição satisfatória para emoção estética” (KOSLOWSKI, 2006, p. 04). Percebemos então que as teorias levantadas pelas definições tradicionais são enfraquecidas diante da Arte contemporânea.

No que se refere às teorias não tradicionais podemos destacar a da Arte institucional que “é a teoria que faz de algo uma obra de arte e não um elemento visível desta” (KOSLOWSKI, 2006, p. 05), ou seja, um elemento candidato a apreciação, eleito por pessoas representantes da Arte, um artista. Porém algumas críticas foram lançadas sobre essa teoria, principalmente no que se refere aos critérios adotados para escolha desses objetos por parte do artista “se for arbitrária a escolha, parece que não faz sentido (a arte é considerada algo muito importante para nossa cultura); se a escolha foi feita por razões, a teoria institucional é supérflua” (KOSLOWSKI, 2006, p. 06).

A teoria histórica – intencional, de Jerrold Levinson, define a obra de Arte como algo com intenções sérias de ser visto como obra de Arte, sendo assim, não se pode tratar qualquer coisa como Arte, porém “quando retrocedemos no tempo, em relação à primeira obra de arte, como ela foi denominada arte?” (KOSLOWSKI, 2006, p. 07). Esse questionamento torna mais uma vez uma Teoria incompleta para o conceito de Arte, demonstrando assim o quanto a Arte é indefinível.

Alguns ainda definem arte como um Dom, porém, arte não requer apenas o dom ou o estado de êxtase que proporciona o divertimento e o complemento de algo que nos falta, muitas vezes por nós atribuídos erroneamente, mas sim um grande estado de conhecimento que busca revelar a si próprio e ao seu cotidiano algo a ser refletido, conhecido e revelado. A arte relacionada com a vivência, na qual podemos ser seres atuantes dos processos sociais.

Segundo o autor Ernst Fischer:

A obra de arte deve apoderar-se da plateia não através da identificação passiva, mas através de um apelo à razão que requeira ação e decisão. As normas que fixam as relações ente homens hão de ser tratadas no drama como “temporárias e imperfeitas”, de maneira que o espectador seja levado a algo mais produtivo do que a mera observação. (FISCHER, 1987, p. 15).

A arte apresentada de forma tal onde os cidadãos percebam suas necessidades para a formação crítica social, sua liberdade. Ver a arte e percebê-la como componente no seu dia a dia capaz de interferir no seu modo de observar e atuar socialmente, não apenas como ponto de fuga.

Usar-se da arte como chave para liberdade social, para se compreender e fazer compreender o mundo. “A arte é expressão. A função da arte não é transmitir sentimentos do artista, mas estimular modificações no nível dos sentimentos de quem contempla a obra de arte” (READ, 1958, apud SILVA, p. 05).

### 1.1.1 A Arte e suas linguagens:

A arte em sua totalidade possui quatro formas de expressão, sendo elas: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Dentro de cada uma dessas modalidades abordam-se especificidades a serem observadas, e trabalhadas; sendo de suma importância o conhecimento desses conteúdos para devido aproveitamento em sala de aula.

#### **Artes visuais**

Dentro do bloco de artes visuais podemos destacar elementos/modalidades específicas, são elas: “Artes plásticas (...) fotografia, vídeo, instalação, performance, arte eletrônica” (Proposta curricular Municipal de Camaragibe-PE, 2009).

Cada uma dessas modalidades possuem signos (ponto, linha, forma, cor, textura, dimensão, movimento, volume, luz/sombra e planos) e gêneros (o retrato, a paisagem, natureza morta, pintura de gênero, histórica e religiosa) que são fatores primordiais para compreensão do trabalho das artes visuais.

Ainda sobre Artes Visuais, Britto e Zamperetti, destacam a importância da Experiência Estética por elas definidas como:

Uma vivência que desloca o ser humano, por um tempo, de seu cotidiano, de seus pensamentos e preocupações, levando-o a observar algo ou agir, a partir da significação que essa vivência lhe proporciona. Ao ter uma vivência estética nossos sentimentos são tocados (BRITTO, ZAMPERETTI, 2013, p. 240).

Elas também destacam que:

É de extrema importância a Educação Estética acredita que esta se produza no Ensino de Artes Visuais, a partir da união de Experiências Estéticas com a aprendizagem dos signos, símbolos e códigos específicos da disciplina, de forma a aprimorar os sentimentos, a percepção e a reflexão de cada aluno. (BRITTO, ZAMPERETTI, 2013, p. 240)

Assim, podemos perceber que trazer as salas de aula a Experiência Estética auxilia no processo de conscientização do que é o ensino das Artes visuais e a relação com os signos por ela compostos.

Outro destaque que podemos dar está nas ideias desenvolvidas de metodologias para o ensino de artes visuais, como a de Robert Ott, em Iavelberg, onde o autor destaca cinco níveis de leitura de imagem, sendo esses: descrevendo (observação da obra, linhas, cores, textura, forma), analisando (composição, técnica e temática), interpretando (aspectos sociais), fundamentando (conhecimento sócio histórico) e revelando (criar uma representação artística), que vão desde a Experiência Estética à compreensão dos signos da obra analisada (conhecimento cognitivo).

Ainda podemos trazer, de acordo com Iavelberg, outros autores que desenvolveram teorias para o ensino de Artes visuais:

Michael Parsons (1992), que trás um enfoque baseado no fator da cognição, onde busca observar o conhecimento do público pesquisado na apreciação de uma obra de arte, para isso divide a metodologia a ser trabalhada em cinco estágios sendo ele: Favoritismo (a criança geralmente faz relação do elemento que já reconhece), beleza e realismo (a criança elabora uma história para o conjunto da obra e se além ao nível de dificuldade que o autor teve para fazer a obra), expressão (a criança passa a identificar a intenção do artista, não mai a questão estética ou técnica como no nível anterior), estilo e forma (relação das características formais com a expressão) e por último a autonomia (a obra é vista como contexto social e estilístico).

Abigail Housen (1983) também define cinco estágios para análise da obra, porém numa visão que estimule a percepção do aluno, não apenas o de perceber como o mesmo vê a obra são os estágios: Estágio 1: Descritivo, narrativo e enumerativo, onde podemos apresentar questões como: O que é isso? O que mais chama a atenção? Qual narrativa pode ser contada? Estágio 2: construtivo, nesse momento o foco esta em: Com é feito, análise das linhas, textura, cores e formas, se é realista e com foi construído pelo

artista. Estágio 3: Classificatório, a autora destaca nesse estágio fatores relacionados ao autor da obra, fatores influenciadores para construção da obra. Estágio 4: Interpretativo, compreender a relação do elemento com o sentimento ou experiência do autor e por fim o Estágio 5: re – criativo, recriar uma obra com base no estudo da obra anterior, considerando a mesma temática ou algo marcante da obra para o aluno.

Fernando Hernández (1998) defende uma visão da obra de arte que está próxima ao aluno, um estudo que venha valorizar o seu dia a dia. “É necessário levar para a sala de aula imagens que cercam nossos alunos no cotidiano e normalmente são desvalorizadas, consideradas pouco ou nada artísticas.” (IAVELBERG, 2006, p. 23).

## **Teatro**

No tocante as especificidades da “modalidade” de teatro, temos diversas definições a serem abordadas, tais como: o espaço físico, texto encenado, atividades de expressões dramáticas, sendo a última trabalhada no âmbito escolar. Também possuem características a serem observadas para compreensão e realização nas atividades didáticas, os signos, sendo esses: espaço cênico, figurino, cenário, adereços, maquiagem, sonoplastia, texto, gesto, voz, iluminação, movimento, expressões faciais e corporais e ritmo.

Já no que se refere aos gêneros abordados no teatro, destacamos a tragédia, comédia, drama, farsa e tragicomédia.

## **Dança**

A dança expressa diversas representações culturais de um povo, além de aproximar as pessoas, ela revela de determinado modo o auto reconhecimento.

“A dança, como linguagem artística, é possibilidade de expressão, comunicação e conhecimento. Expressa o modo de sentir o outro, a si mesmo e ao mundo.” (Proposta curricular de Municipal de Camaragibe - PE, 2009, p.88)

Muitas vezes no ambiente escolar, é vista como o ensaio de passos pré - elaborados, culminância de atividades festivas e longe do conceito de expressão coletivo e ao mesmo tempo individualizado.

São elementos constitutivos da dança: o movimento, as partes de corpo, espaço, ações e dinâmicas. Devendo ser observado e cuidadosamente trabalhado nas atividades de sala de aula.

Outros elementos também devem ser observados, como: o som e o espaço.

## **Música**

Nesta “modalidade” devemos estar atentos para os seguintes parâmetros: Altura, volume ou intensidade, timbre e duração.

O ensino de música na escola, assim como o ensino de dança, muitas vezes se interliga a culminância de atividades prévias que não estabelecem relação direta com o verdadeiro sentido do ensino da música.

Em muitas situações esquecemos que podemos trabalhar de forma interdisciplinar partindo do próprio estudo da música; pois o mesmo também permeia a ação de leitura, que pode ir para além do ensino de Arte em si.

As atividades de artes no modo geral, trás a tona além dos conhecimentos didáticos o tão importante conhecimento de si próprio, de sua cultura e do se fazer participante de um processo de socialização. Bem como aspectos de interdisciplinaridade, onde a Arte não seja apenas a “consequência”, mas principalmente o ponto de partida.

### **1.2 Arte na Educação:**

Atualmente encontramos na escola, elementos que demonstram que o ensino do fazer técnico está superior as atividades onde se desenvolvem práticas de convivência e respeito.

Para Duarte Junior:

Sem dúvida, a razão pura (ou científica) trouxe-nos surpreendentes progressos e conquistas em prol da espécie humana; contudo, seu exclusivismo, sua adoção como a única razão possível e a sua deterioração em razão instrumental (aquela preocupada apenas com fins práticos, sem considerações éticas, estéticas e morais) causaram – nos, entre outros problemas essa acentuada

regressão da sensibilidade, que recrudescer em todas as culturas. Nossa crise hoje é, sobremaneira, uma crise de conhecimento, uma crise na qual o intelecto avantajado enfarta o coração apequenado (DUARTE JUNIOR, 2010, p. 26).

Ainda nos deparamos em nosso cotidiano com discursos carregados de preconceitos, onde a Arte é vista como uma bobagem, desnecessária e/ou mero lazer; assim, os rumos em sala de aula também se fortalecem com base nesse discurso; não existe uma negação da arte, mas sim uma falha em reconhecer/perceber o que ela representa para a formação do indivíduo. Assim, esquecemos de que:

A Arte, então, aparece no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento que se desvela por meio de sentimentos, percepções e imaginação. Assim, ela abarca um tipo de conhecimento a partir de universos sensíveis e ideais da apreensão humana da realidade (BUORO, 2009, p. 24).

Em sala de aula, a Arte (na maioria das vezes) esta colocada apenas como um apoio que facilita a culminância de algum estudo prévio e/ ou até mesmo de diversão e relaxamento para os alunos após as aulas de outros componentes curriculares. Porém, ao analisarmos as fontes de referencia para o ensino de Arte, tais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Referencial Curricular Nacional para o Ensino Infantil (RCNEI) percebemos que a visão do ensino de Arte aborda uma amplitude que ainda parece ser desconhecida para alguns professores.

Na apresentação dos PCN's para o ensino de Arte temos a seguinte afirmativa: A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (PCN, Caderno de Arte, 1997, p.15).

Sendo assim, pode-se perceber que a arte e seu ensino esta voltado para uma visão que vai para além do entretenimento, mas que leva o indivíduo a perceber e refletir sobre algo.

Na proposta curricular do município de Camaragibe temos a seguinte questão: "A arte constitui-se como produção cultural, simbólica e estética presente na vida do

homem desde a Pré-História, portanto é conhecimento e trabalho, construídos e acumulados historicamente, estando em permanente transformação. (CAMARAGIBE, 2009, p.51)”. .

Desse modo, a Arte e seu ensino estão pautados no aspecto de produção histórico-cultural-social onde é de suma importância o reconhecimento de sua relevância para o processo de ensino - aprendizagem.

Segundo REGO (2012), sobre a teoria do Sociointeracionismo:

O indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz inclusive de renovar a própria cultura... Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. É, portanto na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se liberta (REGO, 2012, p. 94).

Ao encararmos essa visão fugimos dos ideais propostos pela pedagogia tradicional e tecnicista, que entende a arte como um fazer técnico, mecânico e vazio dos processos de interação social. Arte é: produção histórica, cultural e social; reveladora, ativa, construtiva; um meio de levar o indivíduo a construir um olhar crítico, reconhecendo-se como agente participante de um grupo que possui riquezas culturais.

É verdade que a função da arte para uma classe destinada a transformar o mundo não é a de fazer *mágica* e sim a de *esclarecer e incitar a ação*, mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado, de vez que sem este resíduo provido de sua natureza original a arte deixa de ser arte (FISCHER, 1987, p. 20).

Assim, percebemos a grande responsabilidade para com o ensino de arte, beirando entre o mágico e o racional, o sonho e a realidade, o lazer e o crítico. Formar cidadãos a partir do ensino de Arte vai muito além de realizar atividades práticas de pintar, colar ou reproduzir obras, mas fazê-lo sentir, expressar, despertar, ser.

Sabendo que a proposta curricular do município de Camaragibe para o ensino de Arte está pautada sobre os preceitos da Abordagem Triangular (ler, fazer e

contextualizar) e que a arte se define em diversas formas de expressão, destacamos aqui, cada uma dessas expressões definidas para o ensino de arte e como a proposta curricular aborda essas diversas formas, bem como a contribuição da Abordagem Triangular para o ensino de Arte.

Atualmente tivemos uma alteração na lei 9694/96, criando-se a lei 13.278/16, que torna obrigatório o ensino das quatro modalidades do ensino de Artes, em todas as escolas com prazo de adaptação até cinco anos.

A Abordagem Triangular é uma proposta baseada em ações, não apenas em conteúdos, sendo possível sua utilização em diversas disciplinas. De acordo com Barbosa:

Há muita apropriação adequada a Proposta Triangular por professores de outras áreas. Como essa proposta não se baseia em conteúdos, mas em ações, é facilmente apropriada a diversos conteúdos. A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende. (BARBOSA, 2014, p. 27).

Essa proposta trás a reflexão sobre a ação, e não apenas o fazer por fazer, o fazer para concretizar o aprendizado, mas o de refletir sobre o que foi aprendido e em que isso irá contribuir, “se atuamos apenas no fazer sem reflexão ou só na leitura alheia ao fazer, quebra-se aí o principio da aprendizagem significativa.” (BARBOSA, p. 18, 2014).

Ainda nos deparamos com ideias errôneas sobre os conceitos apresentados pela a Abordagem Triangular, inclusive no que se refere a relacioná-la à releitura e consequentemente a releitura com a cópia. Muitas vezes percebemos que essas práticas em sala de aula são ações corriqueiras e tidas como algo comum e relacionado ao que está proposto. Sobre isso Pillar (2014, p.29) comenta: “A copia diz respeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação. Já na releitura há transformação, interpretação, criação com base num referencial, num texto que pode estar explícito ou implícito na obra final. Aqui o que se busca é a criação e não a reprodução”.

Ainda sobre isso Barbosa trás:

Os principais enganos e de interpretação da Abordagem/Proposta Triangular não encontrei em teses nem dissertações, mas nas práticas de professores de Arte ou em mal-intencionadas formulações de caráter destrutivo. Trata-se da identificação da Abordagem/ Proposta Triangular como releitura e do uso da releitura como cópia. (BARBOSA, 2014, p. 29).

Sobre os conceitos de Fazer, Ler e Contextualizar da Abordagem Triangular Barbosa (2014) afirma:

O fazer arte exige contextualização, a qual é a conscientização do que foi feito, assim, como qualquer leitura, como processo de significação exige a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto” (BARBOSA, Ana Mae, p. 33, 2014) (...) A contextualização das obras, prevista pela Abordagem Triangular, prevista nos PCN’s, não se refere apenas à apresentação do histórico da obra e do artista, o que se pretende é pôr a obra em contexto que faz produzir sentido na vida daqueles que a observam, é permitir que cada um encontrasse, a partir da obra apresentada, seu devir artista. (BARBOSA, 2014, p. 34).

Os processos definidos na Abordagem Triangular devem ser aplicáveis em todas as modalidades de ensino de Arte, para que o mesmo proporcione ao aluno a compreensão do que foi aprendido e acima de tudo a reflexão e a ação sobre o que foi trabalhado, tornando-se assim a Arte algo significativo para o aluno e aqueles que dela desfrutarem.

### **1.3 O ensino de arte no currículo, seus referenciais e a formação docente.**

Como já vimos anteriormente o ensino de Arte, além de serem obrigatório em suas quatro formas de expressão, segundo a lei 13.278/16 também possui bases curriculares e propostas que servem como referencias para os professores. Neste capítulo, apresentaremos alguns desses referenciais e como os mesmos vêm tratando o ensino de arte na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

#### **1.3.1 Proposta do Ensino de Arte dos PCN’s e do RECNEI**

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o ensino de Arte, estão destacadas as quatro formas de expressão da Arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Para as quatro “modalidades” os PCNs abordam três blocos de ensino, estando descrito abaixo em resumo.

Para Artes Visuais são destacados: Expressão e comunicação na prática dos alunos em Artes Visuais (Fazer e construção dos alunos, Linguagem visual, Reconhecimento e utilização da linguagem visual, Experimentação, Seleção de materiais), As Artes Visuais como Objeto de apreciação Significativa (Convivência com produções, Identificação dos significados, Contato sensível reconhecimento e análise de formas visuais, Reconhecimento e experimentação de leitura de elementos básicos, Identificação e reconhecimento de algumas técnicas) e As Artes Visuais como produto cultural e histórico (Observação, estudo e compreensão), Reconhecimento da importância das Artes Visuais para a sociedade, Identificação de produtores como agentes sociais, Contato frequente com artistas e obras, leitura e discussão, Reconhecimento e valorização social, Frequência utilização de fontes de informação.

Para Dança os PCNs destacam os seguintes blocos: A dança na expressão e na comunicação humana, Observação e análise das características corporais, Experimentação e pesquisa das diversas formas de locomoção, Observação e experimentação das relações entre peso e equilíbrio, Reconhecimento dos apoios do corpo, Improvisação na dança, Seleção de gestos e movimentos, A dança como manifestação coletiva (Reconhecimento e identificação das qualidades individuais, Improvisação e criação de sequência, Reconhecimento e exploração do espaço, Integração e comunicação com os outros por meio do movimento, Criação de movimentos em dupla ou grupos, Observação e reconhecimento dos movimentos) e A dança como produto cultural e apreciação estética (Reconhecimento e distinção das diversas modalidades de movimento), Identificação e reconhecimento da dança nas diversas culturas, Contextualização da produção em dança, Identificar os produtores em dança como agentes sociais, Pesquisa e frequência junto aos grupos de dança.

No ensino de Música temos: Comunicação e expressão em música: Interpretação, improvisação e composição (Interpretação de músicas, Arranjos, Improvisação e Composição, Experimentação e criação de técnicas, Experimentação, seleção e utilização de instrumentos, Observação e análise de estratégias pessoais, Seleção e tomada de decisões em produções, Utilização e elaboração musicais, Percepções e identificação dos elementos da linguagem musical, Utilização e criação de letras e canções, Utilização de sistema modal/tonal na prática, Utilização progressiva da notação tradicional da música, Atividades diversas de movimento e Tradução simbólicas de realidades interiores e emocionais), Apreciação significativa em música:

Escuta envolvente e compreensão da linguagem musical (Percepção e identificação dos elementos da linguagem musical, Identificação de instrumentos e materiais sonoros, Percepção das conexões entre notações e linguagens, Observação e discussão de estratégias pessoais, Discussão e levantamento de critérios sobre determinadas produções sonoras, Discussão da adequação da linguagem musical em combinações de outras linguagens de apreciação, Discussão de características de expressão e intenção dos compositores/ intérpretes, Explicitação de reações sensoriais e emocionais), A música como produto cultural e histórico: Música e sons do mundo (Movimentos musicais e obras de diferentes culturas).

De acordo com o RCNEI para o ensino de Arte estão destacadas duas formas de expressão a Música e Artes Visuais.

Sobre o ensino de Música o RCNEI destaca que:

O trabalho com música proposto para este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (RCNEI, 2008, p. 48).

Ainda de acordo com RCNEI a música deve ser considerada como Produção, apreciação e reflexão.

Para o ensino de Artes Visuais temos:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido as sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional, como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. (...) A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes Visuais (RCNEI, 2008, p. 85).

Para o RCNEI as Artes Visuais possuem estruturas e características próprias, sendo elas o Fazer Artístico, a Apreciação e a Reflexão.

### 1.3.2 Proposta Curricular Municipal de Camaragibe

A Proposta Curricular Municipal de Camaragibe foi construída em conjunto com a Secretaria de Educação e com professores, com o conhecimento de cada área do currículo escolar. Nela se propõe uma educação transformadora, onde quer que se abordem aspectos sociais, a construção do indivíduo e de suas identidades como cidadão de direito e deveres, o desenvolvimento social, as regras de convívio, entre outros.

A Proposta Curricular de Camaragibe busca refletir o processo educativo em todas as áreas do conhecimento, assim como aborda questões sociais, visando à melhoria na qualidade de ensino das escolas. Seu objetivo geral é orientar os profissionais da educação do município de Camaragibe na construção de situações didáticas que visem contemplar e desenvolver as diferentes dimensões do desenvolvimento do indivíduo. (BARROS, 2014).

Na proposta também são abordados assuntos da realidade do município de Camaragibe, suas questões sociais e econômicas, e a questão ambiental. Visando sempre a melhoria na qualidade do ensino nas escolas, orientando os professores e todo o corpo docente na construção de um ensino de qualidade em relação à didática e pedagógica dos alunos das escolas públicas de Camaragibe, organizando as estruturas e as práticas na sala de aula, levando ao aluno uma base de conhecimento e de aprendizagem apropriada na questão social e pessoal.

Mais especificamente para o ensino de Arte na Proposta de Camaragibe como citado anteriormente está pautada sobre as concepções trazidas pela Abordagem Triangular, sendo assim, trás a seguinte afirmativa:

A Secretária de Educação de Camaragibe, através desta Proposta Curricular afirma a necessidade sistematização do ensino de Arte na escola, fundamentado na concepção explicitada, pois objetiva promover o desenvolvimento da expressão pessoal dos/as alunos/as em uma ou mais linguagens artísticas, visando à construção e/ou afirmação de uma identidade artística, e estética do/a aluno/a numa perspectiva de respeito à diversidade cultural, às etnias, aos gêneros e às classes sociais (Proposta Curricular Municipal de Camaragibe-PE, 2009, p. 54).

Na infância a arte proporciona uma percepção à realidade com o imaginário vivenciado pela criança, construindo elementos sobre sua experiência com o mundo.

Conforme Sans (1995, p.21) arte é uma forma de se expressar, pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar”.

O desenho, a pintura, a música ajudam a criança expressar suas emoções, sua historicidade e suas manifestações culturais vivenciadas por elas no seu meio social. Segundo Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

Em conjunto a Proposta por ser ampla e bem elaborada se entrelaça com os PCN’s e o RCNEI onde mostram e sugerem diversos métodos e abordagem com uma aproximação em questão relacionada à arte e seus conteúdos metodológicos para a sala de aula, mas vale salientar que dentro da sala de aula quase sempre não existe um diálogo entre o professor e essas referências.

O princípio e a prática da Educação Inclusiva requerem formas mais flexíveis de organização dos espaços-tempos de ensino e de aprendizagem na escola, tendo como referências as características individuais e culturais dos aprendizes e de seus contextos familiares e sociais. Portanto, essa Proposta Curricular parte da premissa que a instituição educativa precisa reorganizar suas estruturas físicas e didático-pedagógicas para atender a diversidade dos sujeitos que nela transitam. (BARROS, 2014).

Embora, ainda com tantos referenciais, e sendo de grande importância para o desenvolvimento das crianças, em especial nos anos iniciais, os professores ainda reproduzem práticas que se preocupam apenas com o fazer técnico em Artes, não fazendo nenhuma relação da mesma com o contexto social dos alunos e nem considerando suas contribuições para uma formação crítica. Assim o ensino de Arte vem sendo colocado em segundo plano, pois muitos professores ainda veem esse conteúdo como forma de passatempo ou como atividade sem qualquer valor cognitivo ou didático-pedagógico, muitas vezes por não terem vivenciado a arte em sua formação docente.

## **2. TRILHA METODOLÓGICA**

### **2.1 Qualidade da pesquisa:**

A pesquisa apresentada é de Abordagem Qualitativa, visto que “ao contrário da quantitativa, aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas” (MICHALISZYN e TOMASINI, 2011, p. 85) com inspiração Etnográfica, onde foram feitas interpretação dos fatos observados.

As observações em campo deram origem ao seguinte problema:

As práticas pedagógicas para o ensino de Arte adotadas pelos professores dos anos iniciais da Escola Municipal de Camaragibe cumprem os parâmetros estabelecidos pela Proposta Curricular do Município?

Partindo deste problema traçamos o objetivo geral do trabalho onde apresentamos da seguinte forma: Investigar as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras da Escola Municipal no ensino de Arte para os anos iniciais.

E para melhor definir os instrumentos a serem utilizados destacamos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a Proposta Curricular do Município de Camaragibe para o ensino de Arte;
- Identificar a presença de práticas pedagógicas exclusivamente voltadas para o ensino de Arte nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental;
- Comparar as práticas vivenciadas nas salas de aula das turmas de 1º ano com as propostas apresentadas em documentos de referência.

Para contemplar os objetivos específicos traçados utilizamos as seguintes estratégias:

1. Observação direta, utilizando o diário de campo como instrumento de registro; esse método observa o comportamento, fato ou ação no exato momento em que ele ocorre, ou seja, apresenta meio direto e satisfatório para estudar a evidências de dados.
2. Entrevista Estruturada, onde solicitamos a gravação em áudio que não foi autorizada pelas professoras entrevistadas, tivemos assim, que utilizar papel e caneta para anotação das respostas; neste método o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista;
3. Observação sistematizada: onde foi utilizada a ficha de observação com informações sobre as práticas utilizadas em comparação com documentos de referência (PCN,

RCNEI e Proposta Curricular Municipal de Camaragibe); é um método utilizado para compreender como funciona uma determinada atividade ou tarefa.

## **2.2 Universo e sujeitos pesquisados:**

A escolha dessa temática deu-se pelo fato de termos tido acesso a aulas de Artes em nossa graduação em Pedagogia, onde discutimos sobre metodologias e práticas desenvolvidas para o ensino. Outra questão foi a de termos percebido a ausência da aula de Arte em observações realizadas no período de diagnose da escola, durante a disciplina de Estágio. Sabendo que a prefeitura dispõe de uma Proposta Curricular, onde abordam todas as disciplinas, e que as professoras possuem acesso a mesma, despertou-se o interesse de perceber se realmente exista uma ausência dessas aulas e o que as professoras utilizavam como referencia para realização das atividades para a disciplina.

A Escola Municipal esta localizada no bairro da Tabatinga, na cidade de Camaragibe, Região Metropolitana do Recife. A escola possui também um prédio anexo situado no mesmo bairro.

O bairro é bastante extenso e populoso, chegando a ser dividido por micro áreas, nem todas as crianças da localidade estudam na escola investigada. O bairro é considerado perigoso devido aos problemas com tráfico de drogas. A atividade econômica da maioria dos pais dos alunos está voltada para o comércio, construção civil e doméstica.

O prédio principal possui 12 salas de aula, dois banheiros para alunos, um para funcionários, um pátio para recreação descoberto, uma cozinha e secretaria.

O prédio anexo possui quatro salas de aula, dois banheiros para alunos e um para funcionários, uma cozinha e área para recreio descoberta na frente do prédio.

No total, 40 funcionários como: professores, merendeiras, auxiliar de serviços gerais, auxiliares administrativos, estagiários da Educação Infantil e Educação especial, diretora e guardas municipais, compõe o quadro funcional da escola.

A escola atende as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, ficando divididas as turmas de Educação Infantil e 1º ano no prédio anexo e as demais turmas de ensino fundamental e EJA no prédio principal, ao todo a escola possui uma média de 700 alunos matriculados.

A escola também atua com o Projeto Escola Aberta, com oficinas de capoeira e artesanato e Programa Mais Educação com atividades de matemática, português, xadrez e dança. Não houve relatos de atividades culturais na comunidade dissociada da escola.

As turmas de 1º ano, foco da nossa pesquisa, possuem entre 25 e 27 alunos, são ao todo três turmas. As professoras das turmas são efetivas e todas possuem graduação.

Turma 1º ano A: 25 alunos, professora da turma A é formada em Licenciatura em pedagogia e é professora da rede municipal de ensino há 10 anos.

Turma 1º ano B: 27 alunos, professora da turma B é formada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia e é professora da rede há 14 anos.

Turma 1º ano C: 27 alunos, professora da turma C é formada em pedagogia e pós-graduada em gestão escolar e é professora da rede há 18 anos.

A coleta de dados sobre a escola e a comunidade ocorreu nos meses de maio e junho de 2015 e revisada em março e abril de 2016, as observações diretas no período de três meses, iniciando em agosto, setembro e concluindo em outubro de 2015, durante esses três meses realizamos observações nas três salas sendo um mês em cada turma, dois dias por semana. As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2015. Posteriormente realizamos a observação sistematizada com frequência de uma vez por semana, durante os meses de maio, junho, agosto e setembro de 2016.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS**

Como apresentado anteriormente na metodologia, utilizamos três técnicas para realização da pesquisa: A observação direta, Entrevista semiestruturada e observação sistematizada.

#### **3.1 Observações Diretas**

As observações diretas ocorreram como forma de obter informações sobre as práticas em sala de aula. Optamos por realizá-las no primeiro momento, pois acreditamos que as ações dos professores ocorreriam de forma mais natural, evitando assim uma programação prévia dos professores, de modo que viesse a influenciar nos resultados obtidos.

Durante a observação direta, ocorrida no período de três meses (agosto, setembro e outubro/2015) pudemos perceber como as aulas de Arte ocorrem de modo divergente em algumas turmas. Embora todas as professoras tenham acesso a Proposta Curricular Municipal de Camaragibe e aos PCN's percebemos que em uma das turmas as atividades ocorrem de modo diferente, inclusive a sua frequência. Embora a Proposta não destaque a frequência das realizações da atividade a mesma aponta quesito no eixo: LER, FAZER ARTÍSTICO E CONTEXTUALIZAR. Onde ao destacado a atividade que deverão ser trabalhada em cada ano, seguindo a instruções de Introduzir, Aprofundar e Consolidar.

Turma A: As aulas ocorrem com frequência regular, uma vez por semana, embora nem sempre atenda ao que está na Proposta Curricular Municipal de Camaragibe; as atividades desenvolvidas ficam em torno de pinturas em folhas fotocopiadas (quase toda semana), modelagem (duas vezes), produção de brinquedos com uso de sucata (atividade interdisciplinar/ duas vezes/início e término das produções).

A professora da turma A quando questionada (conversa informal) sobre a importância da aula de Artes (no dia da aula de modelagem) afirma que “eles se divertem quando tem essas aulas, vejo que são mais interessados quando tem esse tipo de atividade, mas não temos tempo pra isso sempre, os bichinhos ficam tão contentes, mas não dá pra toda vez trazer uma novidade, eu até queria, mas são muito complicado, eles estão iniciando o processo de alfabetização sabe?! Se ficar fazendo isso sempre eles não vão aprender nada”.

Neste momento percebemos que a professora não estabelece relação do ensino de Arte como um componente curricular que contribui para o processo da alfabetização o que acaba isolando o ensino numa atividade com propósito de culminância dos projetos por ela desenvolvidos.

Para cada modalidade a proposta destaca a aprendizagem que deve ocorrer em cada modalidade de ensino e ano, assim, destacamos que no Eixo: Fazer Artístico temos: “Explorar, sensorialmente diversos materiais, através do tato, visão e olfato (...) descobrindo sua possibilidade expressiva no plano bi e tridimensional” (p. 70), percebemos que a professora, realizou uma atividade onde poderiam ser explorado esse quesito, porém a mesma realizou uma atividade de modelagem sem nenhuma abordagem didática.

Turma B: As aulas de arte também ocorrem com frequência regular, semanalmente, e as atividades são de pintura em folhas fotocopiadas (toda semana), utilização de música (letra) para a apreensão de conteúdos para outras disciplinas (duas vezes) e artesanato (uma vez).

A professora afirma que busca “toda semana trazer uma coisinha de Artes pra eles e essas de atividade manual eles adoram, mas eu faço mais pintura”. (Fala da Professora)

No que se refere à contextualização do ensino de música para as aulas de Arte, a Proposta trás: “Contextualizar é buscar entender o que levou o autor a produzir a composição, o que ele diz com sua obra. Também é assimilar os processos de criação musical, absorvendo-os dentro da história da música” (Proposta Curricular, 2009, p. 103). Percebemos nessa situação que a utilização da música pode valer para o estudo ortográfico, num processo de interdisciplinaridade, porém, deve-se trabalhar a música em si, como Arte, como produção cultural. “O trabalho do/a professor/a que, cada dia, amplia os horizontes dos alunos/as nesse processo, é vital para que eles/as possam estabelecer relações da música que é veiculada na escola, com a música que eles escutam diariamente” (Proposta Curricular, 2009, p. 104).

Na questão da utilização do Artesanato, percebemos que a professora estabeleceu relação das produções com o que vem destacada na Proposta, no quesito de Fazer Artístico que trás: “Construir figuração e organização espacial” (Proposta

Curricular, 2009, p. 71) nas situações observadas a professora fez trabalhos manuais com o uso do jornal, porém ao estabelecer relação às vivências culturais dos indígenas (cestaria) a mesma tratou de forma superficial e pronta, descartando assim o que vem abordando a Proposta no quesito Contextualização “Conhecer e relatar fatos históricos e culturais referentes ao surgimento das modalidades artísticas” (Proposta Curricular, 2009, p. 74). Assim percebemos mais uma vez uma maior ênfase no fazer técnico.

Turma C: As aulas não ocorrem com regularidade (uma vez por semana), assim como dito pela professora na entrevista: “De acordo com a necessidade da turma e de acordo com os conteúdos trabalhados” (Fala da professora), geralmente as atividades utilizam a música para estudo de outras disciplinas (português/ uma vez) e uso da música para criação de imagens (ilustração da letra/ duas vezes), pintura em folhas fotocopiadas (toda semana), colagem, atividade de Auto Retrato/Reconhecimento (três dias).

A professora da turma C acredita que as atividades de Artes têm que ser bem elaboradas “Dar uma folha para eles pintarem com certeza não é Arte, sei que a gente precisa pensar nessas aulas para que elas tenham objetivo, e pintar na folha não tem objetivo nenhum, só de passar o tempo e descansar eles (as crianças) das atividades, rsrsrsrs, mas infelizmente, nem sempre dá pra fazer uma coisa bem feita” (conversa informal em sala de aula).

Embora a aula não ocorrendo com frequência percebesse uma determinada preocupação da professora na elaboração das atividades de Artes, aqui o destaque maior está na falta de tempo declarada pela professora frente à realização das atividades de outras disciplinas. Percebemos aqui a ausência do que vem sendo destacada na Proposta, a Interdisciplinaridade, visto que as atividades são vistas de forma isolada.

Durante o período de coleta de dados sobre a escola, observamos algumas atividades de música no período do mês de maio, ensaio para o dia das mães e de dança em junho ensaio para as festas juninas.

Partindo dos dados apreendidos na observação direta, pudemos perceber que as atividades de Artes ocorrem nas três salas de aula e com maior foco no fazer técnico e sem nenhuma relação com conteúdo teórico de Arte exclusivamente, as professoras

percebem que é importante, mas não percebem o valor de dar a significação para o aprendizado em Arte, mas apenas pelo entretenimento dos alunos.

TURMAS	PRESENÇA DA AULA DE ARTE	FREQUÊNCIA	TIPO DE ATIVIDADE
A	Sim	Semanalmente	.Folha fotocopiada; .Modelagem (uma vez); .Produção de brinquedo com recicláveis (uma vez /interdisciplinaridade).
B	Sim	Semanalmente	.Folha fotocopiada; .Letra de música (para disciplina de Português).
C	Sim	Semanalmente	.Folha fotocopiada; .Música (letra e desenho); .Auto retrato.

Quadro 1 – Observações diretas. Fonte: dados da pesquisa.

### 3.2 Entrevistas Estruturadas:

Nas entrevistas com as professoras, buscamos focar nas questões da formação das mesmas, em específico na área que se refere ao ensino de Arte (formação acadêmica e continuada), o que pensam sobre ser a Arte, se o ensino de Arte é importante para formação/desenvolvimento dos alunos, se utilizam algum referencial para elaboração das atividades.

Nas questões de formação temos:

Professora da turma A: Afirmou que houve contato com a disciplina de Artes durante sua graduação, “Aulas com trabalhos de materiais recicláveis e criação da proposta de brinquedoteca com brinquedos reciclados” (Fala da professora A) e também formação continuada “teve também umas formações da prefeitura” (Fala da professora A), mas não detalhou muito a experiência.

Professora da turma B: Afirma que teve contato com a disciplina de Artes no Magistério e na graduação “com mais ênfase nas Artes plásticas” (Fala da professora), na pós-graduação nenhum contato “porque não era o foco do curso” (Fala da professora).

Professora da Turma C: Afirma que teve contato em formações continuadas “Sim, em formações continuadas, foi bem proveitoso, aprendemos a valorizar a cultura” (Fala da professora C).

Sobre o que pensam ser Arte temos:

- Professora A: “Arte é música, dança, teatro e Artes Visuais”.
- Professora B: “Para mim, Arte é tudo que está relacionado a Artes Plásticas, visuais, dança e música, por exemplo, o carnaval é Arte”.
- Professora C: “É tudo que envolve a cultura e valores da sociedade”

Neste ponto percebemos que as professoras definem Arte como sendo modalidades e reflexo da cultura de um povo.

Sobre a importância da Arte para o desenvolvimento/aprendizagem dos alunos, as três de forma unânime responderam que sim, pois ajuda na valorização da cultura dos alunos e na formação sociocultural.

Na questão referente aos referenciais (em específico a Proposta Curricular Municipal de Camaragibe) utilizados para o planejamento de aula as professoras afirmam que não necessariamente utilizam a Proposta Curricular Municipal, só às vezes, mais pesquisas realizadas na Internet e livros didáticos.

Acreditamos assim, que a falta de uso desse referencial seja uma das possíveis razões para os conteúdos das aulas estarem sendo abordados apenas como fazer técnico, vimos também que o processo de formação vivenciada por essas professoras também é fundamental, visto que as atividades são basicamente o reflexo daquilo por elas vivenciados e estabelecem grandes influencia no que ensinam.

Sobre isso o PCN aborda que:

O que se observa, então, é que uma espécie de círculo vicioso no qual um sistema extremamente precário de formação reforça o espaço pouco definido da área com relação a outras disciplinas do currículo escolar. Em uma consciência clara de sua função e em uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento como conteúdo específico, os professores não conseguem formular um quadro de referencias conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica.” (PCN, Caderno de Arte, 2001, p. 26).

PROFESSORA	FORMAÇÃO EM ARTE	O QUE ENTENDE SER ARTE	IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA O ENSINO	REFERENCIAIS UTILIZADOS
A	Contato na graduação (uma cadeira) e formação continuada	“Arte é música, dança, teatro e Artes Visuais”	Todas afirmaram que era importante para o aluno, pois valoriza a cultura, na qual estamos inseridos.	Todas afirmaram que nem sempre utilizam referenciais como os PCN’s ou a Proposta Curricular do Município, mais pesquisas feitas em internet ou livros didáticos.
B	Contato no Magistério e graduação “Artes Plásticas” Pós – não era o foco do curso	“Para mim, Arte é tudo que está relacionado a Artes Plásticas, visuais, dança e música, por exemplo, o carnaval é Arte”.		
C	Formações continuadas	“É tudo que envolve a cultura e valores da sociedade”		

Quadro 2 – Entrevistas semiestruturadas. Fonte: dados da pesquisa.

### 3.3 Observações Sistematizadas:

Neste bloco foram observadas questões mais específicas como às referências utilizadas (PCN, Proposta Curricular Municipal de Camaragibe) pelas professoras nas aulas e se a Arte é abordada como foco principal.

TURMA A: As aulas, apesar de ocorrerem com frequência regular, nem sempre são trabalhadas de forma exclusiva para explorar conteúdos de Artes, em três momentos pudemos perceber a aula de Arte como forma de culminância de atividades vivenciadas em outras disciplinas, produção de cartazes com ilustrações de letras de cantigas populares com foco maior na leitura e produções de brinquedos populares (peteca, carro de lata e bilboquê), com materiais reciclados para serem utilizados no dia do folclore na escola (culminância). A professora afirmou que: “Queria trabalhar de forma interdisciplinar por isso que escolhi as cantigas, para desenvolver leitura e desenho e os brinquedos com reciclado para trazer os brinquedos populares e a produção artística/cultural”.

Aqui, percebemos a questão da Interdisciplinaridade, porém, as disciplinas são tratadas de forma separadas, onde os momentos não se integram realmente. Existe um Eixo temático, mas uma aula para cada disciplina. A atividade com a abordagem do Folclore acabou por garantir ao aluno um pouco da vivência cultural. Porém, a aula de Arte sempre dá destaque às questões do fazer técnico.

TURMA B: As aulas da turma B também ocorreram com frequência regular, nos dias da observação sistematizada pudemos perceber a presença de conteúdos específicos de Arte, nas três aulas observadas percebemos a abordagem do conteúdo do folclore, onde foram realizadas contação de história e ensaio de teatro para apresentação do dia do folclore, onde foi destacada a lenda do Saci, onde a professora trouxe um episódio da obra do Sítio do Pica Pau Amarelo, foram desenvolvidas algumas peças para caracterização dos personagens e pinturas no dia da apresentação (culminância). “As lendas são criações da cultura do povo, juntar isso com o teatro trás algumas propostas do ensino de arte”. (Fala da professora). “O teatro representa uma das linguagens da arte e, assim como as outras (Música, Dança e Artes Visuais...), possui signo, que, articulado, viabilizam a expressão e comunicação (...) o figurino (conjunto de vestimenta e seus acessórios usados por personagens)” (Proposta Curricular, 2009, p. 75). Sobre isso o PCN também trás: “O teatro no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais” (PCN, Caderno de Arte, 2001, p. 57).

Neste momento, podemos destacar ainda a garantia de relação da atividade de Artes com a questão cultural, porém, podemos perceber que a utilização do Teatro por parte da professora repetiu algo que vem em destaque como forma de crítica contida na Proposta, a questão da repetição de movimentos e falas pré-estabelecidas, ou seja, embora a atividade tenha explorado questões referentes à cultura, a mesma não garantiu aos alunos a liberdade para expressão nem a criação das suas falas, os mesmos receberam os papéis e falas prontas. Observando o Eixo: FAZER ARTÍSTICO para modalidade de Teatro tem: “Expressar, na ação dramatizada, imaginário, sentimentos, percepções, emoções” (Proposta Curricular, 2009, p. 85) o que não ficou garantido durante a atividade, pois a mesma acabou sendo uma mera reprodução de ações previamente elaboradas pela professora.

TURMA C: Apesar de não ocorrerem com frequência regular (semanalmente), as aulas observadas buscam estabelecer relação entre teoria e técnica, durante a semana do folclore, onde cada turma teve que desenvolver projetos para o dia do folclore, a professora trouxe a abordagem das festas populares, onde contou um pouco da “história” de algumas festividades do nosso estado (carnaval e São João), pedindo que os alunos elessem uma das festas para apresentarem no dia do folclore na escola, os alunos escolheram o carnaval, a professora desenvolveu atividades voltadas para os aspectos culturais da festa e organizou apresentação sobre o Maracatu Rural, contou sobre o que é o maracatu, as pessoas que participam dele e sobre as roupas e músicas. Desse modo a mesma abordou aspectos como: “valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão de diversas culturas.” (PCN, Caderno de Arte, 2001, p. 61).

Atividades como desenhos livres, pinturas com tinta sobre o tema, que foram expostas na escola, onde se enquadram no Eixo do Fazer Artístico: “Registrar graficamente o imaginário, as percepções os sentimentos e as emoções” (Proposta Curricular, 2009, p. 71). A professora dedicou todos os dias da semana para o desenvolvimento do projeto, conseguimos acompanhar as atividades desenvolvidas durante três dias. No dia da apresentação conversamos sobre a apresentação de forma informal e escutamos a seguinte afirmação: “Fiquei muito feliz pela escolha das crianças, porque eu gosto muito do carnaval e acho lindo o Maracatu Rural. Deixei-o escolherem entre as duas festas populares, mas confesso que estava torcendo pelo carnaval ganhar, rsrsrs” (Fala da professora C).

Neste momento podemos perceber que saber que existia um tempo disponível para realização daquele projeto, a professora esboçou maior dedicação nas atividades. No projeto percebemos a presença das Artes Visuais, música e dança, as crianças tiveram liberdade de escolha sobre a temática e também durante a realização das atividades, o destaque do aspecto cultural e a leitura realizada com a professora sobre o tema garantiu aos alunos os eixos destacados na Proposta: o ler, o fazer artístico e a contextualização.

Diante das observações sistematizadas pudemos perceber que a Proposta da Semana do Folclore na escola, onde traria em momento de culminância, motivou a maioria das professoras a desenvolver atividades mais voltadas para o ensino de Artes.

Embora ainda de forma técnica, as mesmas trouxeram significação para o trabalho do conteúdo desenvolvido. Atividades de música, teatro e pintura foram presentes nesta semana. Em duas das turmas com um foco maior para os processos culturais e Arte (teatro e pintura/ artes visuais) e uma turma com foco ainda na língua portuguesa e artes visuais (desenho e reciclagem) identificados pela professora como processo de interdisciplinaridade, percebemos assim, que o fato de se ter um momento de culminância dá as professoras a oportunidade de se trabalhar Arte nas salas de aula, porém, infelizmente, percebemos que apenas esses momentos garantem mais envolvimento dos alunos com a Arte, pois como observamos no período das Observações diretas, as práticas adotadas não garantem o ensino de Arte de modo significativo.

Assim, percebemos que as professoras possuem conhecimento sobre como utilizar estratégias para o ensino de Artes, mas como comentado em conversa informal no período de Observação Direta, nem sempre possuem tempo para desenvolver determinadas atividades. Percebemos também que as atividades desenvolvidas esbarram no gosto de cada professora, e nas atividades por elas desenvolvidas fora da sala de aula, visto que a professora C afirma gostar de Carnaval, a mesma desenvolveu um ótimo trabalho e dedicou mais tempo para desenvolvê-lo (uma semana, por ela afirmado), o que não o faz normalmente.

Concluimos então que as aulas de Arte, em qualquer uma das modalidades, não estão presentes cotidianamente, apenas em momentos festivos/de culminância, e ainda assim, de forma técnica. Ainda não há uma consciência da verdadeira contribuição do ensino de Arte para a aprendizagem dos alunos; a falta de tempo destacada pelas professoras reforça a ideia de aula de Arte apenas como fazer técnico e entretenimento.

Buscamos também nos informar como eram as aulas de Arte das professoras em seu ensino Fundamental. Em linhas gerais, as práticas por elas vivenciadas na infância também eram de fazer técnico, atividades como: escrita de letra tipo bastão para produção de cartazes e atividades de artesanato (Professora A), produção de cartões para dia das mães com papel crepom e álcool (Professora B) e apresentação de peças de teatro (onde os textos/falas eram produzidos por uma terceira pessoa) em atividades como aniversário da escola, Releitura de imagens (cópias) de obras de alguns artistas (Professora C).

Considerando que essas professoras tenham passado por esse processo de formação entre as décadas de 70 e 80 trazemos uma afirmação colocada por Barbosa:

Nas artes visuais ainda domina em sala de aula o ensino do desenho geométrico, o *laissez-faire*, temas banais, as folhas para colorir, a variação de técnicas e o desenho de observação, os mesmos métodos, procedimentos e princípios ideológicos encontrados numa pesquisa feita em programas de ensino das artes de 1971 a 1973 (BARBOSA, 2014, p.12).

Assim, podemos afirmar que as práticas do ensino de Arte nos anos do fundamental (referente ao antigo 1º grau), tiveram bastante influência nas práticas adotadas pelas professoras atualmente, embora reconhecendo a evolução que o ensino de Arte sofreu as mesmas ainda se prendem a práticas vivenciadas na infância.

Para tal afirmação trazemos uma abordagem destacada por Rego (2010, p. 59): “O comportamento da criança recebe influência dos costumes e objetos de sua cultura”. Assim, percebemos que a influência sobre os costumes/ práticas vivenciadas pelas professoras na sua infância também influenciaram em suas práticas atuais, assim como as práticas adotadas por essas professoras estabeleceram um grande significado na vida futura de seus alunos.

Para isso, Tardiff (2004) também afirma que os saberes desenvolvidos pelos professores influenciam nas práticas adotadas por ele em sala de aula. Esses saberes dividem-se da seguinte forma: Saberes da Formação Profissional, Saberes Disciplinares, Saberes Curricular e Saberes Experiencial. Ele ainda trás um maior recorte no que se refere à formação escolar primária dos professores: “A escola primária e secundária, os estudos pré-secundários não especializados, etc.” como fonte social de aquisição para o conhecimento.

Com isso concluímos que:

Em relação ao lugar de aquisição dos saberes profissionais dos professores o autor se preocupa em evidenciar que o processo de constituição do profissional professor não se restringe ao presente. Isso significa aceitar que as fontes de aquisição dos saberes dos professores se referem igualmente às experiências do presente e as do passado e que conhecimentos adquiridos no contexto da sua vida pessoal e familiar, assim como em toda a sua trajetória escolar, são decisivos também na constituição de

sua identidade profissional, justificando, portanto, a característica temporal dos saberes dos professores.

TURMA	METODOLOGIAS ADOTADAS (PCN's/RCNEI /A.Triangular/ Pro.M.Camaragibe)	CONVERSAS INFORMAIS COM AS PROFESSORAS SOBRE SUAS AULAS DE ARTE	FALA DAS PROFESSORAS (durante as observações sistematizadas)
A	Arte não trabalhada como foco principal, uso da música para o trabalho com português (interdisciplinaridade), não contextualização.	“escrita de letra tipo bastão para produção de cartazes e atividades de artesanato”	“não temos tempo pra isso sempre, os bichinhos ficam tão contentes, mas não dá pra toda vez trazer uma novidade, eu até queria, mas é muito complicado, eles estão iniciando o processo de alfabetização sabe?! Se ficar fazendo isso sempre eles não vão aprender nada”.
B	Teatro, produções para caracterização dos personagens.	“produção de cartões para dia das mães com papel crepom e álcool”	(...)
C	Contextualização do conteúdo abordado, cultura popular, apreciação de imagens, produções artísticas.	“apresentação de peças de teatro (onde os textos/falas eram produzidos por uma terceira pessoa) em atividades como aniversário da escola, Releitura de imagens (cópias) de obras de alguns artistas”.	“Fiquei muito feliz pela escolha das crianças, porque eu gosto muito do carnaval e acho lindo o Maracatu Rural. Deixei-o escolherem entre as duas festas populares, mas confesso que estava torcendo pelo carnaval ganhar, rsrsrs”.

Quadro 3: Observações sistematizadas. Fonte: dados da pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O propósito principal deste trabalho foi analisar as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula para as aulas de Arte nas series do 1º ano do ensino fundamental numa escola pública do município de Camaragibe, com base no referencial na abordagem elaborada pelo próprio município como foi citada é a Proposta Curricular – Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, elaborada no ano 2009. O objetivo deste material é orientar os profissionais da educação do Município de Camaragibe para a construção de situações didáticas, que contemplem e desenvolva as diferentes dimensões do desenvolvimento do indivíduo.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram às professoras, do 1º ano do ensino fundamental. Nossa pesquisa tomou como base os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a Proposta Curricular do Município de Camaragibe. Na qual percebemos uma boa descrição no que e refere aos métodos pedagógicos para o ensino da disciplina de Arte.
- Identificar a presença de Práticas Pedagógicas exclusivamente voltadas para o ensino de Arte nas turmas de 1º ano. Neste momento percebemos que a presença do ensino de Arte não ocorre de forma exclusiva, mas apenas como forma de resultado/produto de outras disciplinas.
- Comparar as práticas vivenciadas nas salas de aula das turmas de 1º com a proposta apresentada em documentos de referência. Apesar de percebermos certas práticas que estão descritas na Proposta Curricular do município, percebemos que as mesmas ainda traziam como foco principal apenas o fazer técnico, deixando de lado o que vem sendo tratado na Abordagem Triangular destacada na Proposta analisada.

Observamos qual método seria utilizado para a elaboração das atividades para a disciplina de Arte. Sua importância dentro da sala de aula e com que frequência elas aconteceriam. Como é elaborado esse processo de ensino e aprendizagem do professor e aluno com relação aos conteúdos da disciplina de Arte. Realizamos nossa pesquisa entre os anos de 2015 e 2016 pelo meio de observações diretas (ficamos em sala de aula observando as professoras e seus métodos, tudo foi registrado no diário de campo, com o objetivo de identificar a presença de aulas de Arte e em que modalidade – artes visuais, dança, música e teatro), depois ocorreram às entrevistas e por fim as observações sistematizadas (nessa observação construímos uma ficha de observação

onde buscamos focar se as práticas vivenciadas eram baseadas em alguma orientação proposta pelos documentos de referência) para conseguirmos alcançar os nossos objetivos deste trabalho, identificando vários problemas como por exemplo o fato da aula só ocorre uma vez por semana caso as outras disciplinas estejam sem atraso, sempre ficamos atentas as práticas e as oportunidades em relação ao tempo e atividades elaboradas dentro ou fora da sala de aula sobre os conteúdos de arte.

Nosso principal livro de estudo foi a *Imagem do Ensino de Arte* de Ana Mae Barbosa, que apresenta a importância desta disciplina no desenvolvimento da análise crítica, criando assim uma sistematização da Abordagem Triangular (discutir e descrever a imagem da obra de arte em sala, como exercício para ampliação da capacidade cognitiva e crítica do indivíduo); também nos baseamos em *A necessidade da Arte* de Ernst Fisher, que apesar de ser um livro antigo apresenta uma abordagem bastante atual, apresentando o como é importante a Arte e dando a ela uma função e um novo conceito evidenciando sua importância na Educação onde se deu início ao movimento Educação pela Arte, enfatizando que a arte é uma realidade social.

Os principais autores defendem que arte vai além de ter uma caixa de lápis de cor e um papel para colorir, arte é interação, é interpretação. “Ao interpretar, você amplia a sua inteligência e a sua capacidade perceptiva, que vai aplicar em qualquer área da vida”. Ana Mae, entrevista na época, Maio/2016. Para Fisher (1987), “Somente a arte consegue elevar o homem de um estado fragmentado a um estado de ser íntegro, total”.

No campo pesquisado podemos perceber a falta de algumas atividades/capacitações dirigida ao ensino de Arte, o que nos fez refletir sobre como seria esse ensino se houvesse algo mais efetivo na escola. O desenvolvimento de projetos de Arte seria um grande diferencial para uma melhoria de sua abordagem em sala de aula, bem como uma melhor compreensão e uma visão mais ampla da significação dessa disciplina na vida do aluno.

Nossa expectativa é buscar na docência uma nova perspectiva ao ensino de Arte, com mais significações nos processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa contribuiu na nossa formação em diversos aspectos, onde revisamos os nossos métodos e vamos sempre procurar melhorar na prática. Buscando sempre formações e conhecimentos dando ênfase em futuros estudos nesta área com atuação direta e com inferência.

## REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. (Coleção Ideias em Ação/ coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho);

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem do Ensino de Arte**. Perspectiva, 1991;

BARROS, Michelle Nunes do Amaral. **Resenha Crítica: Proposta Curricular da Prefeitura de Camaragibe-PE**. Publicado em 29/12/2014. Disponível no endereço eletrônico <http://www.webartigos.com/artigos/proposta-curricular-da-prefeitura-de-camaragibe-pe/128333/>.

BERNARDES, Janaína Antônia Ponciano; OLIVÉRIO, Lucia Oliveira. **Uma breve história do Ensino de Arte no Brasil**. Educação, Batatais, v.1, n.1, p.25-36, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e Cultura, 2007; p.11-27;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para a educação infantil: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998;

BRITTO, Letícia; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **A Experiência Estética em Artes Visuais para a Formação do Pedagogo – um estudo sobre a sua importância**. 2012. 3 f. (Mestrado em Artes Visuais) – CA/UFPeI;

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8 ed. São Paulo, SP: Cortez 2009;

CARDOSO, Aliana Anghinoni; PINO, Mauro Augusto Burkert Del; DORNELES, Caroline Lacerda. **Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardife e Gaurhier: Contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes do Brasil**. IX ANPERSUL, 2012.

CASTILHO, Ana Lúcia Serrou; FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **Questão Estética no Ensino de Artes no Ensino Fundamental**. VII Jornada de HISTDEBR. “O trabalho didático na História da Educação”. Campo Grande, 2007. Disponível no endereço eletrônico <https://goo.gl/Hz2hED>. Acesso em 23/08/2016;

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**, 9ª Edição, 1899-1972;

FREIRE, Jaísa Farias de Souza; SOUZA, Ana Paula Abrahamian de; Silva, Gisélia Maria Sátiro da; JARDIM, Marco Aurélio. **Proposta Curricular Municipal de Camaragibe – ARTE**. 2009;

JUNIOR, João-Francisco Duarte. **A montanha e o videogame escritos sobre a educação**. Campinas,SP: Papyrus, 2010.(Coleção Ágere);

KOSLOWSKI, Adilson. **Acerca do problema da definição de Arte**. Revista Húmus, 2013(Pr. Dr. em Filosofia – UFS).

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970;

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: Orientações e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012;

READ, Herbert. **A Educação Pela Arte**. 1 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001;

REGO, Teresa Cistina. **Vygotsky Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Levi LeonidonFernandes da. **Educação pela Arte**. Departamento de Artes e Ofícios. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,Portugal. Disponível no endereço eletrônico [vercrescer.com.br/mural/educação-pela-arte/](http://vercrescer.com.br/mural/educação-pela-arte/). Acesso em 24/08/2016.

**APÊNDICE:**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE OBSERVAÇÃO - AULA DE ARTES

PROF: \_\_\_\_\_ - TURMA: \_\_\_\_\_

Legenda: S: SIM	N: não	NA: Não aplicada
-----------------	--------	------------------

1ª AULA

1. Coloca a aula de arte como foco principal?		
2. A aula foi a “culminância” de alguma atividade de outra disciplina anterior?		
3. Utiliza estratégias/metodologias voltadas para os conceitos de a abordagem triangular?		
4. Utiliza estratégias/metodologias voltada a abordagem dos PCN'S.		
5. Utiliza estratégias/metodologias voltadas para abordagem da proposta curricular.		

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Modelo da Entrevista****1. Com que frequência às aulas de arte ocorre em sua sala?****2. Qual sua formação acadêmica?****3. Em sua formação, acadêmica ou continuada, você teve contato com alguma disciplina de arte/educação? Como foi?****4. O que é arte para você?****5. Você acredita que o ensino de arte contribuir para formação do aluno? Como?****6. Que atividades didáticas você utiliza em sala de aula para o ensino de arte?****7. Em suas atividades didáticas de arte você utiliza como base a proposta curricular de Camaragibe.**